

A teoria do se-movimentar em teses e dissertações no período de 2009 – 2019

The theory of self-movement in theses and dissertations in the period 2009 - 2019

Miquéias Pereira dos Santos¹, Flávio Alves Oliveira², Fátima Moraes Garcia¹

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Vitória da Conquista, Brasil

² Universidade do Estado da Bahia (UEBA), Guanambi, Brasil

HISTÓRICO DO ARTIGO

Recebido: 12 fevereiro 2022

Revisado: 01 abril 2022

Aprovado: 04 abril 2022

PALAVRAS-CHAVE:

Se-Movimentar; Movimento; Educação Física.

KEYWORDS:

Move; Movement; Physical Education.

PUBLICADO:

25 abril 2022

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os estudos sobre a teoria do se-movimentar ampliaram-se no Brasil. Este trabalho apresenta um estado do conhecimento realizado por meio de um levantamento de dissertações e teses sobre o que vem sendo relacionado com essa teoria no período de 2009 a 2019.

OBJETIVO: Este estudo apresentou como objetivo apontar as considerações atribuídas ao se-movimentar enquanto conhecimento do movimento humano no contexto da educação física.

MÉTODOS: Foi realizada uma busca na base de dados eletrônica da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), usando o descritor “se-movimentar”. Com o propósito de fazer um recorte temporal para delimitar o número de estudos que seriam analisados, optou-se por adotar trabalhos defendidos entre janeiro de 2009 e agosto de 2019, momento em que a pesquisa foi realizada.

RESULTADOS: Os resultados evidenciam uma assimetria entre os resumos analisados, uma vez que estes não informam dados relevantes para que o leitor compreenda a relação do trabalho analisado com a teoria do se-movimentar; desse modo, as informações inconstantes não permitem ao leitor entender que o se-movimentar depreende de uma ação originária do próprio indivíduo, com o objetivo de inseri-lo em um movimento autêntico, próprio e intencional que serve como um diálogo na relação entre este e o mundo por meio do movimento.

CONCLUSÃO: A maioria dos resumos dos estudos analisados discutem o se-movimentar como uma possibilidade de superação de paradigmas, que tem determinado a adultificação e mecanização das crianças para sua inserção futura no mundo produtivo.

ABSTRACT

BACKGROUND: Studies on the theory of self-movement have expanded in Brazil. This work presents a state of knowledge carried out through a survey of dissertations and theses on what it has been related to that theory in the period from 2009 to 2019.

OBJECTIVE: This study aimed to point out considerations attributed to the theory of self-movement as a knowledge of human movement in the context of physical education.

METHODS: A search was carried out in the electronic database of Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD), using the descriptor “se-movimentar”. With the purpose of making a temporal cut to delimit the number of studies, which would be analyzed, it was decided to adopt works completed between January 2009 and August 2019, when the research was carried out.

RESULTS: The results have shown an asymmetry between the analyzed abstracts, since they do not provide relevant data for the reader to understand the relationship between the analyzed work and the theory of self-movement. In that way, the inconstant information does not allow the reader to understand that the movement derives from an action originating from the individual himself, with the objective of inserting him in an authentic, proper and intentional movement that serves as a dialogue in relationship between this individual and the world through movement.

CONCLUSION: Most of the analyzed abstract studies discuss the theory of self-movement as a possibility of overcoming paradigms, which have determined the adultification and mechanization of children for their future insertion in the productive world.

INTRODUÇÃO

O estudo do movimento humano como objeto das diferentes áreas do conhecimento, sobretudo da educação física, esteve ao longo da história dessa área limitado ao desenvolvimento do físico. Nesse contexto, Kunz¹ (2004) ressalta que as pesquisas realizadas sob essa perspectiva tinham sua interpretação definida apenas pelas ciências naturais, submetidas às influências das áreas biológicas. E, por conseguinte, era compreendido através de uma concepção biomecânica.

Para esse mesmo autor, a partir da década de 1990 houve um crescente número – ainda que tímido – de estudos pensando o movimento humano a partir de uma visão mais filosófica, sociológica e antropológica; esses passaram a serem analisados também pelas ciências humanas e sociais. Assim, Elenor Kunz, ao retornar de seu doutorado na Alemanha em 1987, propôs uma nova teoria de estudo denominada de “se-movimentar”, que estaria relacionada de forma resumida e simplória a “compreender-o-mundo-pelo-agir” (KUNZ, 2012). Assim, a relação entre o sujeito e o mundo, ocorreria através de uma ação intencional daquele, o qual se torna o centro da ação no movimento.

Desse modo, essa teoria surge como uma crítica ao modelo de movimento que vinha sendo predominante nas aulas de nas aulas de educação física no Brasil, por meio dos esportes, movimento este reduzido ao rendimento e à reprodução das técnicas esportivas, sobretudo, a partir da ditadura militar de 1964.

Nesse sentido, pode-se afirmar que o movimento estabelecido nas aulas de educação física seguia um padrão considerado como o correto, que ignorava todas as manifestações individuais trazidas pelos alunos (oriundas de seus diferentes contextos sociais). Contudo, com o propósito de superar esse modelo, a teoria do se-movimentar foi inserida como objeto de estudo nas aulas de educação física, o que possibilitou uma nova visão para além da imitação (KUNZ, 2012). Essa nova configuração permitiu também valorizar, sobretudo, os movimentos originários decorrentes das experiências vividas pelos indivíduos nas suas diferentes culturas.

Diante desse cenário, é preciso compreender como a teoria do se-movimentar tem sido discutida e trabalhada no universo das aulas de educação física no Brasil, especialmente no que concerne ao seu trato enquanto ação pedagógica. Assim, partimos da seguinte problemática: como o se-movimentar tem sido apresentado enquanto teoria de conhecimento do movimento humano nos resumos de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiro no período 2009-2019? E, com o intuito de responder essa questão norteadora, o presente estudo teve por objetivo apontar as considerações atribuídas ao se-movimentar enquanto conhecimento do movimento humano no contexto da educação física.

¹ Elenor Kunz foi o responsável pela criação e desenvolvimento da teoria do se-movimentar, para ele o se-movimentar implica no “[...] Movimento Humano,” que “do ponto de vista antropológico, deve ser interpretado como um diálogo entre o Homem e o Mundo”. Ou seja: pode ser “[...] interpretado como uma conduta humana, onde a Pessoa do se-movimentar não pode simplesmente ser vista de forma isolada e abstrata, mas inserida numa rede complexa de relações e significados para com o Mundo, que configura aquele acontecimento relacional, onde se dá o diálogo entre o Homem e o Mundo” (KUNZ, 2004, p. 174).

MÉTODOS

Para trilhar um caminho na pesquisa científica, é necessário além de outras atribuições, delimitar o objeto, selecionar método e referenciais teóricos que darão suporte ao pesquisador. Nesse contexto, foi definido como desenho do estudo, o estado do conhecimento, que, segundo Morosini (2015), busca realizar uma síntese do que está sendo produzido de ciência em determinada área, a partir de categorias definidas pelo pesquisador.

Destarte, entendendo a teoria do se-movimentar como um importante contributo para o trato da educação física escolar, e com o propósito de avaliar o que está sendo estudado sobre o movimento humano na perspectiva da teoria do “se-movimentar” nas universidades do Brasil, buscou-se analisar os resumos das dissertações e teses produzidas em Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Universidades do Brasil. A escolha por dissertações e teses foi definida por estas se tratarem de trabalhos mais aprofundados.

A escolha pela análise do resumo, inicialmente, ocorreu por compreender que este é o primeiro contato do leitor com o trabalho; assim sendo, espera-se que ele tenha informações sucintas e claras para a compreensão da organização do estudo. Outro quesito que favoreceu essa escolha foi o tempo reduzido para a leitura aprofundada dos estudos que compuseram o material de análise, uma vez que se trata de dissertações e teses, pesquisas normalmente extensas.

Para levantamento dos estudos, foi empregada uma busca na base de dados eletrônica da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) utilizando-se para a filtragem o descritor “se-movimentar”. Com o propósito de fazer um recorte temporal para delimitar o número de estudos que seriam analisados, optou-se pelos trabalhos realizados nos últimos dez anos, de janeiro a agosto de 2019, momento em que a pesquisa foi realizada. A data para o recorte justifica-se também por se tratar do período em que começam a se intensificar as produções de dissertações e teses que possuem em seus títulos o termo se-movimentar utilizado como descritor.

Após o recorte temporal, foram selecionados 14 trabalhos produzidos nesse período, que compuseram o corpus para análise. Ao estabelecer o critério de exclusão, dois desses não fizeram parte do corpus pelo seguinte motivo: um, apesar de constar na base de dados da BDTD, não foi disponibilizado para visualização do texto, nem mesmo no programa da universidade onde foi realizado; o outro apresentava o texto a partir da introdução e não disponibilizava o resumo, objeto de análise do estudo.

Dessa forma, após aplicado o critério de exclusão, restaram 12 trabalhos, dos quais oito eram dissertações e quatro teses, incluídas para a análise por meio das seguintes categorias: autor, ano, objetivos, metodologias, região e instituições onde os estudos foram realizados. Após a definição das categorias, como forma de dar respostas ao objetivo proposto pela pesquisa, foi apresentada a seguinte questão norteadora: Como o se-movimentar tem sido apresentado enquanto teoria de conhecimento do movimento humano nos resumos de dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* brasileiro no período de 2009-2019?

O “se-movimentar” como teoria do Movimento Humano

A teoria do se-movimentar surge da necessidade de dar significado ao movimento humano e de construir uma fundamentação teórica para a educação física. De acordo com Ghidetti (2012), essa teoria foi construída na Alemanha por Andre-as Heinrich Trebels e, posteriormente, difundida no Brasil por Elenor Kunz.

Para Trebels (2006), a compreensão de movimento humano esteve sempre atrelada às ciências do esporte, numa visão fragmentada e determinada. Segundo ele, as ciências do esporte são baseadas na teoria que define o movimento na sua objetividade, reduzindo-se ao deslocamento do corpo no tempo e espaço físico.

Tal fato pode ser comprovado ao se observar o contexto em que ocorrem as aulas de educação física no Brasil. Subordinadas aos esportes institucionalizados de rendimento, essas são aplicadas dentro de uma metodologia que aparenta ter mais relação com uma instituição esportiva do que escolar.

Para explicar as diferenças entre o movimento e o se-movimentar, Trebels (1992) apresenta as seguintes especificidades: o primeiro ele considera como sendo um ato designado por outro, no qual o indivíduo que reproduz torna-se um ser movimentado, e o segundo, uma ação intencional, na qual, ao realizar um movimento, o indivíduo parte de suas experiências historicamente construídas para uma relação de sentido/significado.

Diante disso, no ato de se-movimentar, o indivíduo não se comporta como objeto do movimento apenas executando gestos imitativos, mecanizados, mas sim, como sujeito ativo que age com o mundo a partir de uma relação de intencionalidade.

Kunz (2012) utiliza-se dessa teoria para criticar e propor novas alternativas de como compreender e trabalhar o movimento humano nas aulas, principalmente, as de educação física. Para esse autor, as aulas de educação física precisam ser repensadas na perspectiva de valorizar as culturas de cada região, especialmente as pautadas em movimentos próprios de cada aluno na realização dos jogos e brincadeiras.

Torna-se notório, nos tempos atuais, que há um controle nas formas de movimentos realizados pelos indivíduos dentro e fora do espaço escolar. Observa-se que as estruturas para a realização das aulas de educação física ou para atividades de lazer estão sendo construídas com demarcações já pré-determinadas para as práticas limitadas de algumas modalidades, impondo regras na determinação de como serão realizados os movimentos.

Ressalta-se que a instrumentalização direcionada para certas modalidades esportivas e sua padronização reduz a possibilidade do repertório de movimentos autênticos produzidos pelos alunos; por conseguinte, essa exagerada inculcação do esporte normatizado dentro e fora da escola, pode fazer com que os alunos desconstruam a espontaneidade dos movimentos próprios produzidos por eles ao longo da vida (KUNZ, 2012).

Corroborando Kunz (2004), Hildebrandt-Stramann (2009) afirma que a realização das aulas de educação física no ensino tradicional é pautada na reprodução dos esportes padronizados dentro do sistema educacional. As-

sim sendo, os movimentos realizados pelos indivíduos que participam da aula são baseados sempre nos movimentos representativos daquela modalidade que é apresentada, colocando os alunos quase sempre na condição de objetos movimentados. Para ele, “a ideia de um padrão de movimento perfeito e obrigatório para todos [...], deve ser eliminada” (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2009, p. 20).

Surdi (2008) ressalta que o se-movimentar do indivíduo ocorre sempre por meio da intencionalidade; por meio desse ele se relaciona com o mundo a partir dos sentidos e significados, produzindo novas formas de movimento. Essa relação do indivíduo com o mundo e com outros indivíduos possibilita-lhe um conhecimento maior do mundo e de si mesmo.

Segundo Santin (1987), cada indivíduo tem uma particularidade ao se-movimentar. Dessa forma, o professor, ao propor o movimento em uma aula de educação física, deve esperar que cada aluno apresente um se-movimentar próprio (original), ainda que a atividade proposta esteja sendo aplicada a todos os seus pares, pois, com diferentes indivíduos, espera-se que haja uma diversidade de movimentos que representem o agir individual de cada um.

Por fim, Kunz (2000) critica veementemente o que ele chama de intelectualização das manifestações humanas. Para ele, apesar de essa intelectualização estar presente em diferentes esferas da vida, é na repetição de movimentos pré-estabelecidos do esporte que ela torna-se mais visível.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na análise da Tabela 1, percebe-se que a pesquisa realizada concentra as produções de trabalhos em dois estados de uma única região do país. Isso pode ser compreendido por dois motivos: primeiro, porque, dos doze trabalhos, em apenas um, o orientador não foi o mesmo; ainda assim, ele participou como membro da banca de defesa. O segundo motivo é que o orientador é membro titular e professor do programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e colaborador do programa de pós-graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Tabela 1. Distribuição das dissertações e teses que abordaram o se-movimentar por região do país e instituição de ensino.

Estados	Rio Grande do Sul		Santa Catarina	Total
	UFSM	UNIJUI	UFSC	
Instituição				
Estudos	5	1	6	12

Ao relacionar a dança com o se-movimentar, Marques (2012), Rigo (2016) e Silva (2018) convergem entre si no quesito possibilidades. Esses autores discutem a dança a partir de um movimento espontâneo e intencional com distintas possibilidades. Apresentam a dança como uma excelente ferramenta de comunicação, por meio da qual a criança se expressa e se manifesta enquanto sujeito dançante, aberto a novas significações e sentidos para a existência no mundo. Os autores ainda tecem críticas ao ensino da dança pela forma como é direcionado para as

crianças no ambiente escolar, baseado em um modelo padronizado, representado pela repetição da técnica.

Marques (2012) também ressalta que a dança apoiada apenas na repetição de coreografias impossibilita a realização de um movimento próprio e, conseqüentemente, afeta a criatividade da criança. Desse modo, a dança, quando apresentada levando em consideração a expressão comunicativa estabelecida entre corpo e mundo, a partir das diferentes experiências de movimentos vividas pela criança, abre possibilidades para que o processo de ressignificação do movimento torne-se permanente e comunicativo (MARQUES, 2012). Isso pode ser constatado também na dança de cadeira de rodas trazida por Rigo (2016), na qual a cadeira passa a ser uma extensão do dançarino dialogando constantemente com o espaço, como também com outros dançarinos. Caso os movimentos sejam provenientes apenas de determinações externas a serem reproduzidas, colabora para a perda da expressividade e a robotização de quem deles participa.

Souza (2015) e Berleze (2016) apontam que, através do brincar e se-movimentar, livre e de maneira espontânea, a criança envolve toda sua complexidade fértil para a sua curiosidade. Berleze (2016) ainda salienta que a linguagem da criança é composta por signos e símbolos, e uma dessas linguagens é o brincar e se movimentar, que são inerentes ao desenvolvimento. Segundo esse mesmo autor, o brincar e se-movimentar são a primeira forma de linguagem que as crianças estabelecem com o mundo e com outras crianças. Para ele, essa relação dialógica construída por meio do brincar e se movimentar, inerente a todo ser, sobretudo à criança, tende a contribuir para aspectos mais subjetivos e intuitivos. Souza (2015) ressalta ainda que, a depender do estímulo que familiares e instituições educacionais dão ao brincar e se-movimentar da criança, eles estarão contribuindo diretamente para o desenvolvimento de campos existenciais.

Surdi (2014) corrobora os autores supracitados, ao afirmar que, quando a criança brinca e se movimenta, é oportunizado a ela que se relacione com o mundo à sua volta, possibilitando um despertar maior para a sensibilidade e criatividade por meio da curiosidade. Contudo, esse mesmo autor, ao realizar uma pesquisa sobre como ocorre o brincar e se-movimentar em algumas escolas, constatou que estes ocorrem de modo direcionado pelo professor sob uma perspectiva de competição.

Nesse sentido, Silva (2018) salienta que há uma ênfase no brincar que direciona as crianças para a futura produtividade no mundo. Segundo o autor, a criança não usufrui mais de um tempo livre para brincar e se-movimentar, uma vez que, os materiais didáticos e os próprios brinquedos são construídos para serem utilizados nas instituições de ensino na perspectiva de apressar o desenvolvimento da criança para o mundo dos adultos.

Diante disso, Staviski (2010) salienta que o tempo pode influenciar nas relações entre adultos e crianças que ocorrem dentro e fora do ambiente educacional. Desse modo, torna-se necessário entender o que se deseja, se faz e se pensa em relação à educação da criança, uma vez que o brincar e se-movimentar apresentam poucas oportunidades tanto para as crianças como para os adultos, especialmente nos tempos atuais, no que concerne ao fato de se encontrarem naquilo que fazem para viver o presente em suas vidas.

Em seu trabalho, Simon (2013) considerou que, o brincar-e-se-movimentar criativo leva à possibilidade criança de “conhecer fazer e conhecer esse fazer”, visando o mundo das experiências, onde é necessário fomentar a liberdade e a riqueza da imaginação no brincar-e-se-movimentar. O autor ainda ressalta que, através da imaginação e intuição, é aberto um leque amplo de possibilidades que proporciona às crianças distintas formas de se-movimentar.

Ao fazer uma revisão de literatura, Costa (2015) buscou conhecer como as crianças se desenvolvem integralmente no mundo e se ainda é possível, diante de uma adultificação precoce, os resultados evidenciaram que há uma tentativa de reduzir a subjetividade infantil, seus sentidos e significados. Tal pensamento também é constatado nos estudos de Santin (1987) ao afirmar que, há uma visão deturpada do adulto sobre a criança; ao ignorar sua fase de desenvolvimento, o adulto inclui a criança cada vez mais cedo no processo de escolarização, com a intenção de “garantir um melhor futuro”.

Raffaelli (2013) buscou compreender o movimento humano como um diálogo que relaciona corpo e mundo. Citando Tamboer e Kunz (2012), utiliza-se de uma metáfora para dizer que o movimento humano é uma espécie de diálogo que possibilita ao homem relacionar-se com o mundo. Para a compreensão dessa relação, Raffaelli (2013) realizou uma pesquisa de campo com 20 alunos do 1º ano do ensino médio de uma escola estadual no Rio Grande do Sul. Nesta escola, as aulas de educação física foram tomadas em um espaço no qual o movimento não se limitava à técnica, mas em que o se-movimentar passava a ser centralidade nas aulas. Percebeu-se, assim, que é por meio das experiências vivenciadas que o movimento do sujeito, na ótica da teoria do se-movimentar, torna-se uma pré-condição para as diferentes experiências humanas.

Surdi (2014) afirma que os atos de brincar e se-movimentar possibilitam, principalmente, à criança pequena ter uma relação direta e autêntica com o mundo. O autor analisou 40 crianças entre 4 e 6 anos de idade em duas escolas municipais no interior da Santa Catarina por um período de 5 meses em todos os espaços da escola. Nessa investigação, procurou saber como o brincar e se-movimentar são proporcionados nesse espaço e como eles contribuem para a sensibilidade da criança.

Os resultados demonstraram que o tempo para brincar e se-movimentar nas escolas analisadas era reduzido apenas ao horário do intervalo e com o controle dos professores sobre as atividades desenvolvidas pelas crianças; assim, atribuiu-se pouca importância ao desenvolvimento da sensibilidade pela criança pequena. Kunz (2004) chama à atenção para o fato de que é a partir das brincadeiras livres espontâneas, que os alunos desenvolverão a sensibilidade para sua autonomia.

Filho (2015), por sua vez, propôs uma análise do ensino de educação física para o movimento humano do 1º ao 4º anos do ensino fundamental. No entanto, não apresentou os resultados no resumo, apenas estabeleceu que a pesquisa pretendia encontrá-los e que estes pudessem servir como base para o desenvolvimento das aulas de educação física nos anos iniciais.

No que diz respeito a Cardoso (2016), não foi possível apresentar um detalhamento de sua pesquisa devido a um resumo sem objetividade e apresentação de dados

confusa. O autor faz uma descrição longa do que vai realizar no trabalho e, ao final, não evidencia o que realmente é seu objeto de investigação. Além disso, também não apresenta metodologia nem resultados.

Após análise das dissertações e teses que compuseram o corpus deste estudo, constatou-se que a teoria se-movimentar é apresentada nos trabalhos em sua maioria fazendo críticas aos modelos padronizados de movimento determinados e à adultificação precoce, que impossibilita à criança um brincar e se-movimentar livres.

Em todos os estudos analisados, os autores sugerem que, ao trabalhar com o movimento humano, seja priorizado um se-movimentar próprio e espontâneo e que sejam valorizados os sentidos e significados, os aspectos intuitivos da imaginação, buscando sempre a autonomia da criança na sua relação com a experiência de mundo vivido no ato de brincar e se-movimentar.

CONCLUSÃO

Ao analisar os resumos de dissertações e teses, pôde-se perceber que há uma inconsistência na organização destes. Ao dividir em categorias os objetivos, metodologia e resultados, observou-se que os resumos não seguem um padrão que possa apresentar de forma concisa e clara as informações que o leitor deseja encontrar. Alguns resumos não apresentaram todas as informações definidas como categorias.

Observa-se que, no quesito metodologia, a maioria dos autores não apresentou a abordagem da pesquisa nem o método. No quesito resultados, houve autor que não os apresentou e outros que os apresentaram apenas como hipóteses. Ao levar em consideração que o resumo é a principal porta de entrada para leitura de todo o trabalho, a omissão das informações ou a apresentação de forma confusa podem inviabilizar a continuidade da leitura pelo leitor. Ao buscar relacionar como está sendo utilizada a teoria se-movimentar nos estudos analisados, foi constatado que a maioria dos trabalhos sugere que, ao se trabalhar com o movimento humano, principalmente com crianças, sejam consideradas as suas distintas formas de movimento.

O se-movimentar é discutido, em sua grande maioria, como possibilidade de superação de paradigmas que têm determinado a adultificação e mecanização das crianças para sua inserção futura no mundo produtivo. Assim, os autores discutiram o se-movimentar como sendo o movimento humano uma ação originária do próprio indivíduo, que tem por objetivo inseri-lo, seja ele criança, adolescente ou adulto, num movimento autêntico e intencional a partir de uma iniciativa própria, servindo como um diálogo na relação do ser humano com o mundo por meio do movimento.

CONFLITO DE INTERESSE

Os autores do estudo declaram não haver conflito de interesses.

FINANCIAMENTO

Este estudo não teve apoio financeiro.

REFERÊNCIAS

- BERLEZE, D. C. **O brincar-e-se-movimentar: a linguagem da criança**. 2016. 94f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6739/BERLEZE%2c%20DANIELE%20ACOB1.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 15 de abril de 2019
- CARDOSO, C. L. **O se-movimentar como fundamento para uma educação física responsável: uma leitura fenomenológico-hermenêutica**. 2016. 385f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/168286/340692.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- COSTA, A. R. **Por mais respeito e reponsabilidade com crianças: possibilidades de se desenvolver e “brincar e se-movimentar” pelo Turnen**. 2015. 246f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/169403/339048.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 11 de abril de 2019.
- GHIDETTI, F. F. **A Teoria do Se-Movimentar Humano (TSMH) em questão: limites e possibilidades para uma teoria da Educação Física**. 2012. 168f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012. Disponível em: <http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/7208/1/tese_5390_A%20TEORIA%20DO%20SE-MOVIMENTAR%20HUMANO%20EM%20QUEST%20%20-%20LIMITES%20E%20POSS.pdf>. Acessado em: 10 de abril de 2019.
- HILDEBRANDT-STRAMANN, R. **Educação física aberta à experiência: uma concepção didática em discussão**. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2009.
- KUNZ, E. **Práticas didáticas para um conhecimento de si de crianças e jovens na educação física**. In: KUNZ, E. (Org). *Didática da Educação Física*. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2004. p. 15-52.
- KUNZ, E. **Educação física: ensino & mudanças**. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2012.
- KUNZ, E. **Concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do se-movimentar**. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. (Orgs). *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2006.
- KUNZ, E. **Esporte: uma abordagem com a fenomenologia**. *Movimento*, porto Alegre, v. 6, n. 12, p. 1-13, 2000. DOI: <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.2503>>.
- MARQUES, D. A. P. **O “se-movimentar” na dança: uma abertura para novas significações – diálogos na educação**. 2012. 156f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/96373/301741.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- MOROSINI, M. C. **Estado de conhecimento e questões do campo científico**. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 40, n. 1, p. 101-16, 2015. DOI: <<https://doi.org/10.5902/1984644415822>>.
- RAFFAELLI, A. F. **Educação física e estética: um olhar sensível para o se-movimentar humano**. 2013. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2013. Disponível em: <<https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1827/Alexandra%20Raffaelli%20.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 15 de abril de 2019.
- RIGO, L. C. **Sentidos e significados para o “se-movimentar” na dança em cadeira de rodas**. 2016. 77f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: <<https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/6737/RIGO%2c%20LAIS%20CAVALHEIRO.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 12 de abril de 2019.
- SANTIN, S. **Educação física: uma abordagem filosófica da corporeidade**. Ijuí: Unijuí, 1987.
- SILVA, T. M. R. **O brincar dançante: a criança e sua inerente necessidade de brincar e se-movimentar pela dança**. 2018. 86f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/14887/DIS_PPGEF_2018_SILVA_TAISE.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acessado em: 13 de abril de 2019.
- SIMON, H. S. **O brincar-e-se-movimentar e a imaginação da criança**. 2013. 105f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/106955/318440.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 12 de abril de 2019.

SOUZA, C. A. **O brincar e se-movimentar como expressão fundamental para a curiosidade da criança**. 2015. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/17445/DIS_PP_GEF_2015_SOUZA_CICERA.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=O%20Brincar%20e%20Se%20E2%80%93%20Movimentar,terreno%20f%C3%A9rtil%20para%20a%20curiosidade>. Acessado em: 15 de abril de 2019.

STAVISKI, G. **Em tempo de ser criança: reflexões sobre o tempo no brincar e se-movimentar de crianças**. 2012. 147f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/94065/279938.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 16 de abril de 2019.

SURDI, A. **A fenomenologia como fundamentação para o movimento humano significativo**. 2008. 109f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/91451/247666.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 11 de abril de 2019.

SURDI, A. **Educação e sensibilidade: o brincar e "se movimentar" da criança pequena na escola**. 2014. 233f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/123389/326752.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 15 de abril de 2019.

TREBELS, A. Plaidoyer para um diálogo entre teorias do movimento humano e teorias do movimento no esporte. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Ijuí, v. 13, n. 3, p. 338-44, 1992.

TREBELS, A. A concepção dialógica do movimento humano: uma teoria do se-movimentar. In: KUNZ, E.; TREBELS, A. (Orgs.) *Educação física crítico-emancipatória*. Ijuí: Unijuí, 2006. p. 23-48.

ORCID E E-MAIL DOS AUTORES

Miquéias Pereira dos Santos

 <https://orcid.org/0000-0002-3692-5617>

 mikeasps@hotmail.com

Flávio Alves Oliveira (Autor Correspondente)

 <https://orcid.org/0000-0001-6209-1145>

 flaviooliveira_fao@hotmail.com

Fátima Moraes Garcia

 <https://orcid.org/0000-0002-0423-6155>

 fatimamg2017@gmail.com